

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA E PROJETOS ESPECIAIS

**ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE DO
MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ**

PRODUTO Nº 02 – 2 - PLANO DE COMUNICAÇÃO E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022
CONTRATO Nº 003/SEMGPE/PMSG/2022

GO SOLUÇÕES EM PROJETOS
(VINICIUS RIBEIRO ARQUITETURA, PLANEJAMENTO E MOBILIDADE ME)

ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO/RJ

PRODUTO Nº 02 – 2 - PLANO DE COMUNICAÇÃO E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022

CONTRATO Nº 003/SEMGPIE/PMSG/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

Nelson Ruas dos Santos

Prefeito Municipal

Sérgio de Oliveira Gevu

Vice-prefeito Municipal

EQUIPE TÉCNICA PREFEITURA MUNICIPAL

EQUIPE SEMGIPE

Maria Gabriela Bessa da Silva

Secretária de Gestão Integrada e Projetos Especiais

Rafaela de Santana Ribeiro

Subsecretária de Projetos Especiais

Júlia Carvalho Silva Sobreira

Subsecretária de Gestão Integrada e Inovação

Martha Fernanda da Conceição Eduardo Anselmucci de Souza

Subsecretária de Captação de Recursos e Monitoramento

Gabriela Almeida dos Santos Fernandes

Coordenadora - Equipe Social

Karina Gonçalves Nunes

Coordenadora - Equipe Colab

Jefferson Tomaz de Araújo

Técnico de Apoio Especializado - Arquiteto e Urbanista

Yasmin Machado Oliveira

Coordenadora) - Arquiteta e Urbanista

Natália Silva Araújo dos Santos

Coordenadora - Arquiteta e Urbanista

Poliana de Souza Borges Franca

Técnica de Apoio Especializado/Edificações - Arquiteta e Urbanista

EQUIPE SEMTRAN

Fabio Ricardo Fontes Lemos

Secretário Municipal de Transporte

Luiz Felipe Matos Correia

Coordenador do Departamento de Fiscalização

Izabela Braz Bastos

Coordenadora do Departamento de Engenharia e Projetos

Marcio Luiz Teixeira de Almeida

Coordenador do Departamento de Engenharia e Projetos

Juliana Ayres

Diretora do Departamento de Táxi

Fernanda da Silva Corrêa Martins

Superintendente e Jurídico

Rafael Lobosco Lisboa

Técnico/Trânsito

Raul Pequeno Gonçalves Vieira

Fiscal de Transportes Coletivo

Antonio José de Magalhães Faria

Fiscal de Transportes Coletivo

Paula Baptista Machado de Melo

Fiscal de Transportes Táxi

Apolo Tardin Baliane

Orçamento e Licitações

Norton Jorge Elias Cavalcante

Fiscal de Transportes Táxi

Kilme Castro Carvalho

Departamento de Educação para o Trânsito

Ryan da Silva Pontes

Diretor de Divisão

Raul Gomes Severo

Analista de Engenharia de Trânsito

EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA CONTRATADA

Vinicius de Tomasi Ribeiro

Coordenação Geral - Arquiteto, Especialista, CAU A41292-9

Willian Alberto de Aquino Pereira

Coordenação Técnica- Engenheiro, Mestre, CREA 19786103547

Livia Fernandes Pereira Tortoriello

Gerente de Projeto - Engenheira, Mestre, CREA 2001101412

Emilio Merino

Coordenação Técnica - Arquiteto Urbanista, Doutor, CAU A29180-3

Wallace Fernandes Pereira

Engenheiro Pleno de Transportes Coletivo, CREA: 2005103509

Equipe de Apoio (Complementar)

Andre Mombach Weber

Economista, especialista Corecon RS 5727-4

Ângela Todescatto

Arquiteta e Urbanista CAU/RS A262110-0 e cientista da computação.

Caroline Arsego de Figueiredo

Arquiteta e Urbanista, Mestre, CAU/RS 68016-8

Eliara Riasyk Porto

Equipe Técnica - Engenheira Civil, Mestre, CREA RS183671

Flavio Pauletti

Administrador CRA/RS nº 046639

Lucas Tomazzoni Pinheiro

Arquiteto Urbanista, Mestre, CAU A161504-1

Angélica Ravizzoni Veronese

Arquiteta e Urbanista, CAU/RS 163740-1

Patrícia Melotto

Assistente Social, Mestre, CRESS 10ª R. nº 05369

Paola de Andrade Porto

Advogada, Doutora - OAB- RJ 139611

Rogério Pinheiro

Tecnólogo em Informática

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de roteiro da metodologia a ser implementada com as Influências externas	11
Figura 2 - Proposta de Fluxograma das propostas técnicas no processo de elaboração do Plano	13
Figura 3 - Atores Sociais envolvidos no processo de elaboração do PMU.....	15
Figura 4 - Pirâmide de Organização Social e Mudança	25
Figura 5 - Tipologia da Capacidade Comunitária	25
Figura 6 - Reflexão extraída do artigo de MANCINI e BOWEN (2009)	26
Figura 7 - Estratégia resumida de envolvimento com a comunidade.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Etapa de execução das tarefas do Plano de Comunicação e Participação Social....30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caderno de Referência para elaboração do Plano de Mobilidade Urbana.....	10
Quadro 2 - Proposta de decreto para formação de Núcleo Gestor Participativo (NGP).	16
Quadro 3 – Sugestão de estrutura da Pesquisa inicial sobre Mobilidade.	20
Quadro 4 – Sugestão de estrutura da Pesquisa inicial sobre Mobilidade.	23

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1 O QUE É O PLANO DE COMUNICAÇÃO	9
2. CONTEXTO GERAL DO CONTEÚDO DO PRODUTO	9
2.1 CONTEXTO GERAL DA COMUNICAÇÃO	10
3. METODOLOGIA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL 11	
4.1 TAREFA I – REUNIÃO DE INÍCIO DOS TRABALHOS.....	13
4.1.1 Preparação das contas das redes sociais.....	14
4.2 TAREFA II - CRIAÇÃO E OPERAÇÃO DO ESPAÇO DO PLANO DE MOBILIDADE.....	14
4.3 TAREFA III – FORMAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) ...	15
4.3.1 Atribuições do Núcleo Gestor Participativo junto ao Plano.....	16
4.4 TAREFA IV – CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO INTERNA	17
4.4.1 Capacitação Complementar – módulos.....	17
4.5 TAREFA V – CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO EXTERNA.....	20
4.6 TAREFA VI – PESQUISA COM OS INTEGRANTES DO COLAB.	20
4.7 TAREFA VII – PESQUISA PERMANENTE E DÚVIDAS SOBRE O PLANO DE MOBILIDADE	23
4.8 TAREFA VIII – CRIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO PLANO.....	23
4.9 TAREFA XIX – EVENTO INAUGURAL.....	26
4.9.1 Elaboração da programação do Evento Inaugural	26
4.9.2 Divulgação do Evento Inaugural.....	27
4.9.3 Auxílio na condução do Evento Inaugural.....	27
4.9.4 Audiência Pública.....	27

4.9.5 Realização dos workshops (seminários temáticos)	28
4.10 TAREFA X – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	28
4.11 TAREFA XI – EVENTO FINAL	29
4.12 TAREFA XII – DEMAIS REUNIÕES	29
4. ESTRATÉGIA GERAL DE COMUNICAÇÃO	29
5. CRONOGRAMA.....	30
6. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7. ANEXOS	33
ANEXO A – PROPOSTA DE MEMORIA DE REUNIÃO	33
ANEXO B – PROPOSTA DE LISTA DE PRESENÇA.....	34
ANEXO C – PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO DOS EVENTOS	35
C1. Evento Inaugural	35
C2. Workshop	35
C3. Audiência Pública	37

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório é parte integrante da prestação de serviços e execução do contrato nº 003/2002 estabelecido entre a empresa Vinicius Ribeiro arquitetura, planejamento e mobilidade (GO Soluções em Projetos) ME e a Prefeitura Municipal de São Gonçalo, com objetivo de elaborar o Plano Municipal de Mobilidade Urbana do município.

O conteúdo deste Relatório Técnico (RT) atende aos critérios estipulados pelo anexo I do edital de Licitação Concorrência Pública nº 010/2022 - Projeto Básico (PB) chamado de Produto nº 02 – 2 – Plano de Comunicação e de Participação Social.

1.1 O QUE É O PLANO DE COMUNICAÇÃO

O Plano de Comunicação é um conjunto de informações que contem estratégias de divulgação e programação, das ações que serão desenvolvidas ao longo do processo de participação da comunidade – em diferentes níveis – durante a elaboração do Plano de Mobilidade.

Este produto é reconhecido como o Plano de Comunicação do Plano de Mobilidade do município de São Gonçalo. Ele não substitui ou interfere no Plano de Comunicação da prefeitura com os cidadãos. O conteúdo abordado neste documento é uma diretriz entre a empresa contratada e a prefeitura municipal. As estratégias de linguagem, de material escolhido, dependerão do envolvimento da secretaria e/ou Órgão de governo específico para tal função.

2. CONTEXTO GERAL DO CONTEÚDO DO PRODUTO

A Mobilidade Urbana é o instrumento que garante o direito de ir e vir dos cidadãos através da integração de diversos modais de transporte, aliando a sustentabilidade ao crescimento econômico e social. Os planos de mobilidade exigem uma revisão das definições tradicionais de mobilidade para uma visão atual, mais humana e sustentável. O principal objetivo é maximizar a integração de todos os modais de transporte, privilegiando os meios não motorizados ou ciclo ativos.

Conforme o Caderno de Referência para elaboração de Plano de Mobilidade Urbana, por orientação do antigo Ministério das Cidades, são comparadas informações relevantes da

mobilidade urbana sustentável e da visão tradicional da gestão de transporte urbano. O objetivo da Consultora é trabalhar com os princípios da mobilidade sustentável.

Quadro 1 - Caderno de Referência para elaboração do Plano de Mobilidade Urbana

Aspectos	Mobilidade – Visão Tradicional	Mobilidade Sustentável – Visão Atual
Definição/Atribuições de um sistema de transporte	Viabilizar o fluxo de veículos motorizados.	Deve assegurar, junto com o planejamento do uso do solo, o acesso a bens e serviços eficientemente a todos, com diversidade modal e protegendo o meio ambiente e a saúde humana.
Modos considerados/priorizados	Principalmente os modos motorizados, vistos por serem os mais rápidos.	Todos os modos, com atenção especial aos não motorizados. Cada modo cumpre uma função.
Indicadores comuns	VKT, Volume/Capacidade.	Também: consumo de espaço viário, emissões de poluentes (eficiência energética).
Benefícios ao consumidor considerados	Maximizar viagens (motorizados).	Maximizar possibilidade de escolha modal, tendo em vista a eficiência energética.
Consideração do uso do solo	Indutor de uma ocupação do solo dispersa, usos do solo separados, pensamento geralmente dissociado.	Pensamento integrado, indutor de adensamento populacional e compacidade, usos mistos.
Estratégias de melhoria favorecidas	Melhoria de vias e aumento da oferta de estacionamento.	Diversificação da oferta modal e ampliação de modos mais eficientes no uso do espaço urbano.

Fonte: PLANMOB, 2015.

2.1 CONTEXTO GERAL DA COMUNICAÇÃO

O acompanhamento gerencial do contrato e a comunicação deste com a comunidade visa garantir a execução das tarefas conforme planejamento proposto e qualidade. O pleno êxito da implantação dos serviços de Consultoria referidos requer uma organização coordenada, racional e sistemática de todas as funções executivas, de tal forma que as condicionantes contratuais de qualidade, prazo e custo sejam alcançados. Neste sentido, a prática tem demonstrado como solução mais eficaz, a adoção de sistemas gerenciais baseados nos fundamentos da administração por objetivos. A estrutura para a geração deste sistema envolve, além dos instrumentos administrativos relativos às funções básicas citadas, a formação de equipes segundo conceitos organizacionais bem definidos, podendo-se destacar, principalmente, os seguintes:

- Definição clara e precisa de responsabilidade;
- Avaliação correta dos objetivos e meios necessários para atingi-los;
- Atuação integrada da equipe, sem problema de comunicação ou dupla chefia;
- Ajustamento contínuo dos recursos necessários mediante reavaliações sistemáticas;
- Controle total do ritmo de desenvolvimento de cada uma das etapas do trabalho.

Para operacionalizar esse processo, o Plano de Comunicação e Participação Social (PCPS) sugere utilizar em resumo 3 (três) níveis de relacionamento oficial:

- I. Reuniões sistêmicas, permanentes de acompanhamento – cada 15 dias – em modelo virtual e/ou presencial com memória das reuniões registradas;
- II. E-mails, com objetivo de troca de documentos e informações oficiais entre contratante e contratado; e
- III. Criação de Grupo de Trabalho pelo WhatsApp, com objetivo de acelerar informações e aplicação das tarefas de forma mais rápida.

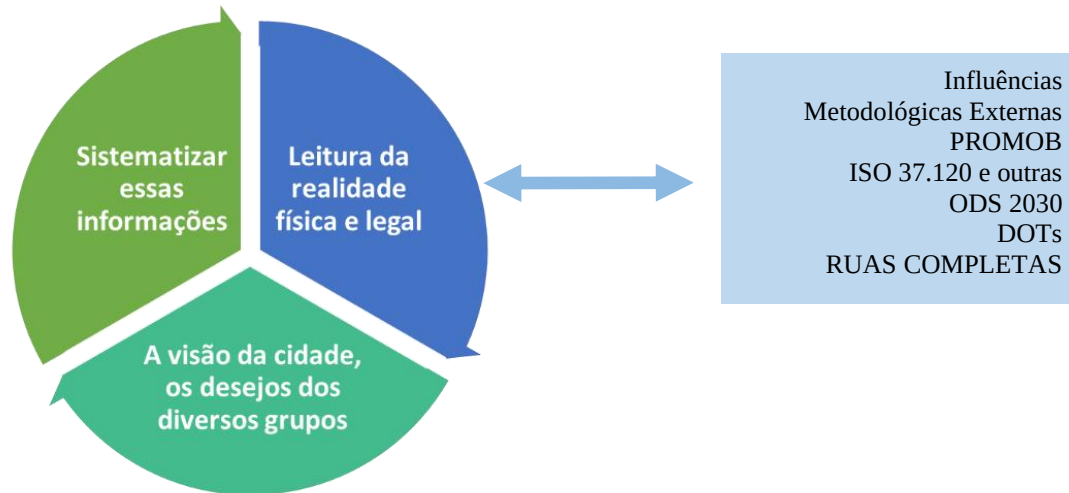
3. METODOLOGIA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A metodologia do Espiral Constante parte do preceito de que os 3 (três) pontos a serem analisados irão acontecer a todos instantes ao longo do processo de elaboração dos Planos de Mobilidade Urbana. Parte-se da cidade existente e da cultura local implementada, ou seja, é a metodologia que precisa ser incorporada à realidade, e não a realidade a ser incorporada à metodologia sugerida.

Em função disso, aconselha-se adotar uma metodologia que parte dessas três bases:

- II. Sistematização das informações, de forma que a população não esteja apenas informada sobre o Plano, mas seja contemplada e reconheça suas necessidades nas propostas;
- III. Leitura da Realidade física e legal, exigindo que ocorra de forma constante. Neste item encontram-se todos os estudos realizados pelo Núcleo de Planejamento Urbano para o Diagnóstico;
- IV. A visão da cidade, os desejos dos diversos grupos, para que a população e as próprias soluções sejam encontradas ao longo do processo e elaboração do PlanMob.

Figura 1 - Esquema de roteiro da metodologia a ser implementada com as Influências externas



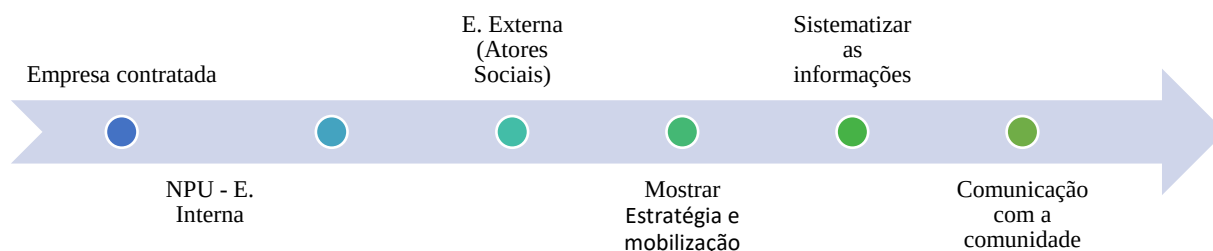
Fonte: GO Soluções em Projetos (2022).

Sugere-se absorver orientações metodológicas externas da doutrina do planejamento moderno das cidades, quais sejam: os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) sugeridos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a ISO 37.120 – Norma Brasileira que propõe indicadores para as comunidades sustentáveis, os 7 Princípios do Desenvolvimento Orientado pelo Transporte Sustentável (DOTS), bem como os princípios das Ruas Completas. Entende-se que é possível sistematizar as informações e as contribuições de todas essas metodologias na elaboração do Plano de forma complementar.

Além das doutrinas modernas apresentadas anteriormente, há necessidade do Município de São Gonçalo ampliar a participação da comunidade através de integrantes da sociedade em geral.

Além da necessidade de envolvimento da comunidade em nível mais estratégico, é necessário organizar o fluxograma das informações que serão construídas ao longo do processo. Respeitando os ritos do estudo e atendendo aos critérios da lei, sugere-se o presente rito nas informações. Salienta-se a necessidade de origem sempre da Consultora para a Prefeitura, fazendo que a mesma oriente e conduza o respectivo processo.

Figura 2 - Proposta de Fluxograma das propostas técnicas no processo de elaboração do Plano



Fonte: GO Soluções em Projetos (2022).

Nem sempre o fluxograma apresentado seguirá todo o rito, no entanto servirá de referência para os respectivos encaminhamentos.

Para atingir as etapas acima é possível utilizar estratégias que visam a atender a comunidade como um todo. Nem sempre a realização de reuniões é o melhor instrumento de mobilização e sensibilização para o envolvimento comunitário. Algumas sugestões de ações que podem ser construídas são:

- I. Instalação de urnas para coletar informações e sugestões dos demais segmentos da sociedade envolvidos no processo;
- II. Uso da arte como teatro, música e apresentações;
- III. Jogos de papéis, em que os participantes jogam assumindo o papel de outro ator social;
- IV. Percursos pela cidade (caravanas);
- V. Concurso de redação, desenhos e demais atividades escolares em escolas municipais ou em espaços em geral;
- VI. Ocupar todas as formas de programas disponíveis nas redes sociais e na internet; utilização do Colab, já em uso pela Prefeitura.

4.1 TAREFA I – REUNIÃO DE INÍCIO DOS TRABALHOS

Trata-se da reunião de *kick-off* com a Prefeitura, quando deverão ser apresentados a equipe de fiscalização da Prefeitura e seus eventuais convidados para acompanhamento, ajustados locais e periodicidade de reuniões, forma de entrega de produtos, recebidas orientações do contratante para a elaboração dos produtos, enfim as instruções de procedimentos que forem necessários.

No caso específico deste trabalho, não houve uma reunião. As reuniões de *kick-off* começaram no dia 01 de novembro na assinatura e aconteceram em diversas oportunidades ao longo do mês de novembro, oficialmente nos dias 10 e 29 de novembro.

A Consultora deverá apresentar sua equipe, local de trabalho no Rio de Janeiro, procedimentos iniciais (presenciais e virtuais) que pretende e apresentar pontos que deseja informações, além de entregar a lista de dados e apoio local que precisa.

Finalmente serão trocadas as direções para troca de mensagens por internet, telefone, etc.

4.1.1 Preparação das contas das redes sociais

É fundamental que o município se comunique com a comunidade durante o processo de elaboração do Plano de Mobilidade de forma virtual. Neste caso é necessário, visando agilizar as estratégias, o envolvimento da Secretaria Municipal de Comunicação Social para a criação dos conteúdos bem, como sua publicação nas redes sociais existentes como Instagram, Facebook e outros ativos. Por ser rede oficial municipal, os técnicos municipais deverão se comunicar diretamente com os responsáveis por essas ações dentro do Poder Executivo Municipal.

4.2 TAREFA II - CRIAÇÃO E OPERAÇÃO DO ESPAÇO DO PLANO DE MOBILIDADE

O espaço de referência poderá ser instituído de forma física e virtual. Fisicamente através de uma sala ociosa e reestruturada para esse fim em algum local da Cidade. Sob responsabilidade técnica e financeira do município, o espaço do Plano de Mobilidade poderá ser inclusive em uma estrutura adaptada – como contêiner colocado em uma praça ou local de muita circulação de pessoas, com o objetivo de dar a visibilidade que o assunto merece, bem como criar uma referência para que se possa se comunicar com a comunidade e receber determinadas demandas.

O espaço também pode ser virtual. Sob responsabilidade da Consultora, a mesma poderá criar um website (blog), e contas nas redes sociais conhecidas como Facebook e Instagram, que visam oportunizar e ampliar a comunicação, além de física, de forma virtual. A hospedagem do site poderá ser realizada pela empresa contratada no primeiro ano em um provedor acessível financeiramente, não gerando custos altos para o município nos anos subsequentes. Da mesma forma que a Consultora poderá criar uma conta de e-mail gratuita com usuário e senha e depois disponibilizaria para o município as respectivas informações.

Tanto do modo físico como virtual, o município e a empresa contratada devem manter o espaço aberto, ativo, e usá-los de forma criativa ao longo do processo de elaboração do PlanMob, e após, de manutenção e operação do mesmo integralmente pelo Município.

4.3 TAREFA III – FORMAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP)

O Núcleo Gestor Participativo (NGP) poderá ser formado pelo somatório de duas comissões: interna e externa. A Comissão Interna seria formada por técnicos e integrantes do Poder Executivo Municipal. A Comissão Externa seria formada por integrantes da comunidade. Não existe um número exato para constituição do NGP, no entanto sugere-se que na sua composição não ocorra com número muito expressivo em que dificulte sua administração. Sugere ao município que haja representação de todos os Stakeholders do projeto como: associações, representação técnica, movimentos populares, entidades empresariais e dos trabalhadores, instituições de ensino, demais representações, organizações não governamentais entre outros. Na figura a seguir são mostrados os possíveis atores sociais envolvidos com o processo.

Figura 3 - Atores Sociais envolvidos no processo de elaboração do PMU.



Fonte: Elaboração própria

O rito para constituição do NGP poderá ser através de portaria para a Comissão Interna e decreto para a Comissão Externa. Apresenta-se a seguir uma sugestão de criação do NGP através de decreto que deverá ser validade com a procuradoria municipal.

Quadro 2 - Proposta de decreto para formação de Núcleo Gestor Participativo (NGP).

DECRETO Nº XXXXX/2022

INSTITUI O NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP)
PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE DE SÃO GONÇALO E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL SÃO GONÇALO, no uso de suas atribuições legais, e considerando a importância da elaboração do Plano de Mobilidade como instrumento básico de atualização da política de desenvolvimento e expansão urbana, na busca de melhor qualidade de vida dos munícipes, DECRETA:

Com o objetivo de coordenar os trabalhos inerentes aos estudos, coleta de dados, produção de conhecimento comunitário e técnico para elaboração do respectivo plano, composta pelos seguintes integrantes:

I – fulano de tal, representando XXXX;

II - fulano de tal, representando XXXX;

III - fulano de tal, representando XXXX;

IV - fulano de tal, representando XXXX;

....

Art. 2º Fica o NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO do Plano de Mobilidade autorizado a convidar para participação em suas atividades outros servidores do Poder Executivo Municipal, como também profissionais, munícipes e acadêmicos cuja contribuição possa somar tecnicamente aos objetivos deste colegiado.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO, EM xx DE DE 2022.

Prefeito

Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

4.3.1 Atribuições do Núcleo Gestor Participativo junto ao Plano

O NGP é composto para atender requisitos legais, comunitários e sociológicos na elaboração do Plano. Legais, pois a lei nacional de mobilidade condicional níveis de participação da comunidade. Comunitário, por que representa um nível de participação da comunidade, através da representação de entidades e dos atores sociais com formação educacional variado. Sociológico, pois caracteriza uma competência específica muito importante na elaboração do Plano ao ser o elo de ligação entre a comunidade e o corpo técnico da prefeitura e da empresa contratada. Ela pode informar comunitariamente junto ao corpo técnico, bem como pode comunicar tecnicamente junto à comunidade.

Diante disso, são atribuições principais do Plano:

- 1º. Representar entidades/instituições em suas demandas na elaboração do Plano de Mobilidade de São Gonçalo;
- 2º. Conhecer os conteúdos desenvolvidos pela equipe técnica durante a elaboração do Plano de Mobilidade de São Gonçalo;
- 3º. Participar das reuniões específicas para ajudar na elaboração do Plano de Mobilidade de São Gonçalo;
- 4º. Informar e divulgar às entidades representadas os conteúdos desenvolvidos ao longo do processo de elaboração do Plano de Mobilidade de São Gonçalo;
- 5º. Qualquer outra em que se sentir à vontade para ser um colaborador, facilitador do processo;

4.4 TAREFA IV – CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO INTERNA

O Projeto Básico (PB) apresentado no processo licitatório exigiu um conteúdo mínimo para o processo de capacitação inicial. E exigência é a elaboração e realização de curso de capacitação com abordagem (i) do conteúdo da Lei Federal 12.587/2012, sobretudo no que concerne ao Plano Local de Mobilidade Urbana; (ii) Papel do Núcleo Gestor; e Metodologia e cronograma a serem utilizados na elaboração do Plano de Mobilidade.

A empresa contratada percebe que há um nível elevado de conhecimento do assunto dos técnicos municipais (Comissão Interna). Sugere-se o aproveitamento da capacitação para avançar nos temas de visão, diretrizes, ações do tema.

4.4.1 Capacitação Complementar – módulos

Além disso serão organizadas reuniões de nivelamento de conceitos. O nivelamento será ministrado pelo Coordenador Técnico Willian Aquino, de forma remota (apresentação por videoconferência), na Prefeitura de São Gonçalo. Serão 4 reuniões semanais com duração de 3 hs cada com a equipe municipal.

Compreende a realização de seminários temáticos com técnicos municipais e autoridades para nivelamento dos conhecimentos técnicos no que se refere aos conceitos e atividades relacionadas ao desenvolvimento e implantação de Planos de Mobilidade Urbana.

Serão estruturados de acordo com os seguintes temas:

- Política Nacional de Mobilidade Urbana;
- Contexto Regional de Articulação Urbana;

- Espaço Urbano e Sistema de Circulação;
- Circulação de Pedestres;
- Circulação de Bicicletas;
- Transporte Coletivo;
- Transporte Individual Motorizado;
- Circulação de Cargas;
- Segurança Viária;
- Custos Ambientais e Socioeconômicos dos Deslocamentos Urbanos;
- Integração Física, Operacional e Tarifaria.

A metodologia de ensino proposta consistirá de aulas expositivas, onde os temas serão percorridos com ajuda de suporte tecnológico/recursos multimídia para apresentações/demonstrações explanadas pelo professor especialista.

O docente apresentará uma visão geral do conteúdo, promovendo o debate entre os participantes, e indicando referências bibliográficas sobre o assunto. Os alunos, assim, serão estimulados pelo professor, especialista no tema tratado, a aprofundarem o conhecimento e melhor aproveitarem do desenvolvimento do Plano.

Assim, o conteúdo programático de cada módulo (atividade) a ser estudado e sua respectiva carga horária são os seguintes:

Módulo 1 - Política Nacional de Mobilidade Urbana: Carga horária: 1:30 hs horas/aula.

Este módulo terá como objetivos principais fornecer conceitos que contribuam para:

- Entendimento do que é Mobilidade Urbana e suas relações com o Desenvolvimento Urbano;
- Apresentar as diretrizes e objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana Política;
- Conceituar os serviços de Transporte Público e os direitos dos usuários;
- Apresentar noções de políticas tarifárias;
- Competências da União, Estados e Municípios;
- Gestão dos Sistemas de Mobilidade;
- Apresentação dos conceitos envolvidos na preparação de Planos de Mobilidade.

Módulo 2 - Contexto Regional de Articulação Urbana: Carga horária: 1:30 horas/aula

Este módulo buscará fornecer:

- Conceitos da forma urbana e sua influência na mobilidade;
- Apresentar princípios de sustentabilidade urbana, com ênfase na relação entre uso do solo e mobilidade;

- Apresentar cenário de dependência entre os municípios da Região Metropolitana e como eles se articulam;
- Apresentar a prática da sustentabilidade urbana no mundo e no Brasil através da realização de projetos urbanos como os bairros sustentáveis e outras iniciativas

Módulo 3 - Espaço Urbano e Sistemas de Circulação: Carga horária: 3 horas/aula

Este módulo terá como objetivos principais:

- Apresentar conceitos de mobilidade e acessibilidade nas suas escalas territoriais com os respectivos indicadores associados;
- Caracterizar a mobilidade sustentável e seus principais atributos;
- Apresentar os princípios de integração entre transportes e uso do solo e as modalidades mais sustentáveis (como as não motorizadas e as de transporte público);
- Apresentar os sistemas de circulação (pedestres, bicicletas, automóveis, coletivo, cargas) em suas escalas de acessibilidade.

Módulo 4 - Segurança Viária: Carga horária: 1:30 horas/aula

Este módulo buscará:

- Apresentar o problema da segurança viária, dados, fatores socioeconômicos ligados aos acidentes;
- Apresentar as políticas, metodologias e boas práticas para a redução de acidentes;

Módulo 5 - Custos Ambientais e Socioeconômicos dos Deslocamentos: Carga horária:

1:30 horas/aula

Terá como principais objetivos:

- Apresentar os custos dos transportes no cenário da Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- Apresentar os impactos dos congestionamentos e tempos perdidos;
- Discutir os custos sociais envolvidos;
- Avaliar os efeitos sobre a saúde e consequências do estresse.

Módulo 6 - Integração Física, Operacional e Tarifária: Carga horária: 3 horas/aula

Este módulo, por sua enorme importância conceitual, terá como objetivos principais:

- Explicar o que é integração e como é importante para a mobilidade;
- O papel dos municípios em uma rede multimodal integrada;
- Apresentação de exemplos exitosos e sofríveis;
- A importância da implantação e manutenção da integração e de sua absorção pela população.

Se buscará apresentar aos técnicos e dirigentes municipais os conceitos e metodologias capazes de possibilitar um amplo entendimento a respeito dos principais temas relativos à mobilidade municipal e metropolitana.

Os materiais didáticos e comprobatórios utilizados nos seminários serão fornecidos aos participantes em formato digital, e serão apresentados em relatório específico.

4.5 TAREFA V – CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO EXTERNA.

Neste caso, diferente do sugerido para a Comissão Interna, essa tarefa iria respeitar o conteúdo apresentado pelo PB, ou seja (i) do conteúdo da Lei Federal 12.587/2012, sobretudo no que concerne ao Plano Local de Mobilidade Urbana; (ii) Papel do Núcleo Gestor; e Metodologia e cronograma a serem utilizados na elaboração do Plano de Mobilidade.

A sugestão seria fazê-la de modo virtual, no turno da noite, através de uma plataforma virtual de reunião.

4.6 TAREFA VI – PESQUISA COM OS INTEGRANTES DO COLAB.

O município de São Gonçalo possui implementado uma plataforma de relacionamento com a comunidade chamado Colab. A plataforma é um canal de comunicação entre a Prefeitura e o gonçalense com objetivo de aumentar o nível de engajamento do cidadão, bem como dividir responsabilidade na tomada de decisão. Sugere-se uma consulta com a comunidade com dois objetivos claros: (i) despertar interesse da comunidade sobre o tema da mobilidade; (ii) compreender os movimentos e percepções das pessoas na cidade; (iii) dar oportunidades para manifestação e participação na elaboração do Plano de Mobilidade (PMU).

Para colocar Tarefa em prática, este Plano sugere um conjunto de questões compostas separadas em 3 (três) pesquisas acordadas (em três momentos complementares) com o município da seguinte forma:

Quadro 3 – Sugestão de estrutura da Pesquisa inicia sobre Mobilidade.

PESQUISA DE MOBILIDADE HUMANA SUSTENTÁVEL EM SÃO GONÇALO- RJ

Este questionário tem como objetivo avaliar os dados, na fase de levantamento e diagnóstico, das percepções e comportamentos do usuário de mobilidade no município. A iniciativa é da Prefeitura através EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022 e CONTRATO Nº 003/SEMGPE/PMSG/2022. **Sua colaboração é muito importante.**

Questionário para o Colab

1ª Pesquisa

1. Escolha a imagem de acordo com suas preferências.

a. Qual dessas ruas você preferiria morar?

Foto com rua muito aberta, pouca densidade ☒ Foto com rua mais fechada, maior densidade

b. Qual dessas ruas você considera mais agradável?

Foto de uma via com calçada e árvores ☒ Foto de uma rua no centro (retrato da poluição visual, comercio, fios e etc...)

c. Qual dessas ruas você se sente atraído(a) para conviver e visitar?

Foto de uma praça ☒ Foto de uma rua com vegetação e urbanismo tático

2. Qual transporte deve ser priorizado no Plano de Mobilidade?

Modas de Transporte	Preferências	Letra
a) Bicicleta	1º. Preferência	()
b) Carros como taxi, aplicativos	2º. Preferência	()
c) Carros individuais	3º. Preferência	()
d) Motos	4º. Preferência	()
e) Ônibus	5º. Preferência	()
f) Patinetes	6º. Preferência	()
g) Pedestre	7º. Preferência	()
h) Trem	8º. Preferência	()

3. Você sabe o que é o Plano de Mobilidade?

() Sim () Não

Parágrafo explicativo – Um Plano de Mobilidade é um instrumento de lei obrigatório para municípios acima de 20 mil habitantes no Brasil. Ele exige projetos que priorizem modos não motorizados, que assegurem deslocamentos de pessoas e cargas de forma organizada, segura e eficiente. Além disso, é exigência da própria lei que o Plano deva dialogar com outras legislações municipais e regionais e que haja participação da comunidade na sua elaboração.

2ª Pesquisa

1. A rua onde reside possui adaptação para pessoas com deficiência física? (ex. rampa)

1() Sim 2() Não

2. Como pedestre, qual a principal dificuldade encontrada nas no passeio público (calçadas)?

Selecione as 3 principais

- 1() Má conservação (buracos, desníveis, etc)
- 2() Entulho acumulado
- 3() Má sinalização dos pedestres
- 4() Semáforos lentos
- 5() Ausência de faixas para pedestres
- 6() Ausência de semáforos para pedestres
- 7() obstáculos fixos (postes, árvores, etc.)
- 8() obstáculos móveis (carros, mesas/cadeiras de bar, barracas de camelô, etc.)

3. Como você é acostumado a se locomover na cidade de São Gonçalo?

(1) Automóvel (como motorista) (2) Automóvel (carona) (3) Transporte Público (ônibus/van)

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------------|------------|----------|
| (4) Aplicativo (Uber, 99, etc) | (5) Transporte Fretado/Escolar | (6) Táxi | (7) Moto |
| (8) A pé | (9) Bicicleta | (10) outro | |

4.O que você sente quando está se locomovendo na cidade?

(Assinale a principal)

- | | | | |
|-----------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| (1) Ansiedade | (2) Preocupação | (3) Indiferença | (4) Tédio |
| (5) Relaxamento | (6) Controle | (7) Ótima experiência | (8) Excitação |

3ª Pesquisa

1,Qual elemento/construção/paisagem que mais chama atenção durante a sua viagem?

2.Qual é a quantidade de horas por semana que fica conectado nas redes sociais? (Face, Instagram, Twitter, outros).

- 1() nenhuma hora
- 2() 1 a 3 horas por semana
- 3() 3 a 5 horas por semana
- 4() 5 a 7 horas por semana
- 5() mais que 7 horas (uma hora por dia)

3 Qual é a quantidade de horas por semana que convives nos espaços públicos da cidade? (ruas, parques, praças, áreas verdes)

- 1() nenhuma hora
- 2() 1 a 3 horas por semana
- 3() 3 a 5 horas por semana
- 4() 5 a 7 horas por semana
- 5() mais que 7 horas (uma hora por dia)

4.Qual é o principal símbolo, referência da cidade de São Gonçalo - RJ?

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ?????

Data do preenchimento: ____/____/____

Validação _____

Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

É importante salientar neste item que o município conjuntamente com a empresa poderá propõe outros tipos de consultas, *quiz* durante a elaboração do Plano. Da mesma forma que o município poderá aplicar todas os recursos disponíveis dessa plataforma para envolver a comunidade sempre que necessário.

4.7 TAREFA VII – PESQUISA PERMANENTE E DÚVIDAS SOBRE O PLANO DE MOBILIDADE

Aproveita-se a oportunidade que o município possui esta ferramenta de participação com a comunidade para manter, no período de elaboração do plano, a plataforma aberta com perguntas genéricas para a comunidade se manifestar a respeito do Plano de Mobilidade. O objetivo desta tarefa seria (i) manter o engajamento da comunidade na elaboração do Plano de Mobilidade; (ii) oportunizar a manifestação de forma contínua e flexível; e (iii) tirar dúvidas durante o processo

Quadro 4 – Sugestão de estrutura da Pesquisa inicia sobre Mobilidade.

PESQUISA DE MOBILIDADE HUMANA SUSTENTÁVEL em São Gonçalo- RJ

Este questionário tem como objetivo avaliar os dados, na fase de levantamento e diagnóstico, das percepções e comportamentos do usuário de mobilidade no município. A iniciativa é da Prefeitura através EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022 e CONTRATO Nº 003/SEMGPIE/PMSG/2022. **Sua colaboração é muito importante.**

Questionário para o Colab

1. Na mobilidade, sou usuário preferencialmente do modo de transporte:

(1) Automóvel (como motorista)	(2) Automóvel (carona)	(3) Transporte Público (ônibus/van)
(4) Aplicativo (Uber, 99, etc)	(5) Transporte Fretado/Escolar	(6) Táxi
(8) A pé	(9) Bicicleta	(7) Moto
		(10) outro

2. Minha contribuição ou dúvida sobre para a elaboração do Plano de Mobilidade na cidade de São Gonçalo é:

Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

4.8 TAREFA VIII – CRIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO PLANO

A criação dos Embaixadores do Plano tem o objetivo de colocar em prática um modelo de aplicação da Resiliência Comunitária (RC). A RC é uma oportunidade única de ser construída através de um projeto com propósito definido e, posteriormente, ser reproduzido em outros projetos.

A equipe da Consultora será constituída por profissionais com formação variada, complementar e multidisciplinar. Embora haja formação da equipe, somada à experiência dos técnicos da Prefeitura, estes atributos não são suficientes para a elaboração e execução de um Plano de Mobilidade Humana Sustentável (PMHS), havendo por fim, a necessidade da

participação comunitária sob um olhar diferenciado. Distinta de outras abordagens defende-se o que segue.

Para produzir abordagem de caráter multidisciplinar serão trabalhados os conceitos da Resiliência Comunitária (MANCINI e BOWEN, 2009). Esses autores defendem este tipo de avanço, principalmente na adaptação da comunidade para situações que mexem com seu bem-estar, e na promoção de eventos relativos ao funcionamento adaptativo da comunidade. Um Plano de Mobilidade altera a “zona de conforto” dos munícipes, pois é uma política pública capaz de mudar comportamentos e desafiar os gestores da cidade a pensá-la sob ponto de vista inovador.

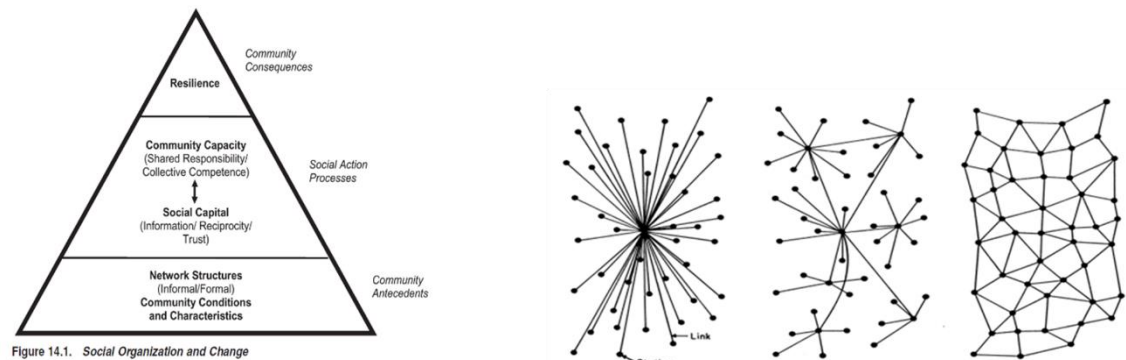
A estratégia do Plano precisa gerar capacidade comunitária de organização social através do desenvolvimento de redes sociais informais. Além disso, na atribuição do poder e influência aos membros da comunidade e suas famílias de maneira coletiva, as comunidades podem ser mobilizadas a mudar as condições que influenciam seus membros. A comunidade deve promover mudanças, em vez de ser levada a mudanças ou ficar no *status quo*.

Em resumo, estratégia da resiliência comunitária no processo de elaboração do Plano resulta em melhor desempenho e eficiência, no aumento da segurança técnica, e da capacidade da comunidade de lidar e se adaptar no contexto de desafios e adversidades; é promover a conquista bem-sucedida dos seus resultados desejados.

O processo de elaboração do Plano de Mobilidade precisa aproveitar a oportunidade para colaborar com o desenvolvimento da organização social. Ela é o processo pelo qual as comunidades alcançam os resultados desejados, constroem redes de pessoas, reciprocidade nos relacionamentos, padrões e controles sociais que regulam o comportamento e a interação.

O embasamento teórico para esta proposta técnica inclui a chegada ao topo da pirâmide ilustrada a seguir. Nela o nível de compreensão é trabalhado com elementos estruturais que, ao serem desenvolvidos, alinhados e fortalecidos por meio de atenção e esforço sistemático, trarão resultados efetivos. Neste caso há interface de relacionamentos e conexões que visam a estabelecer mudanças no pensamento da comunidade. Na figura a seguir, visualiza-se a conhecida análise de redes nos estudos de Paul Baran.

Figura 4 - Pirâmide de Organização Social e Mudança



Fonte: MANCINI e BOWEN (2009) e Análise de Redes de BARAN, PAUL (1964)

Com estratégias do trabalho da Resiliência Comunitária, as abordagens de caráter multidisciplinar demonstram um grau de responsabilidade compartilhada e de competência coletiva (energia social) pelo bem-estar geral da comunidade e de seus membros. A competência coletiva é uma ação personalizada e clara que vai além da expressão de sentimentos positivos; é a implementação desses sentimentos pelo valor de investimento no bem-estar de outras pessoas MANCINI e BOWEN (2009).

Figura 5 - Tipologia da Capacidade Comunitária

Tipos de comunidades		Responsabilidade compartilhada	
		Alta	Baixa
Competência coletiva	Alta	Comunidade Sinérgica	Comunidade Capaz
	Baixa	Comunidade Relacional	Comunidade desengajada

Fonte: MANCINI e BOWEN (2009)

O objetivo de abordar as estratégias da Resiliência Comunitária é atingir o quadro das “Comunidades Sinérgicas”. Conforme figura anterior, há 4 (quatro) tipos de “Capacidade Comunitária”: Comunidades Desejadas, Comunidades Relacionais, Comunidades Capazes e as Comunidades Sinérgicas. Mesmo sabendo que resultados positivos de participação da comunidade aparecem de forma satisfatória em “Comunidades Capazes”, acredita-se que:

- i. As discussões já realizadas na fase de diagnóstico no Plano de Mobilidade;
- ii. O histórico recente de participação da comunidade na política pública local;
- iii. A consciência coletiva construída frente à pandemia do Covid-19; e
- iv. A proposta de envolvimento da comunidade escolar durante o processo levará ao estado de Comunidade Sinérgica, que são comunidades com alta responsabilidade compartilhada e alta competência coletiva. São comunidades com maior probabilidade de demonstrar resiliência comunitária.

Há dúvidas, sim! Entre elas: O que as pessoas sabem? Com quem interagem? Em quem confiam? Qual seu nível de consideração pelos outros? Como colaboram com outras pessoas importantes da comunidade? São elementos que refletem pontos de alavancagem para a resiliência da comunidade. Consequentemente, a organização social fornece pistas sobre os vínculos de mudança (teoria da mudança). O Plano de Mobilidade precisará trabalhar bem isso. Abaixo seguem algumas considerações complementares visando ilustrar o real entendimento.

Figura 6 - Reflexão extraída do artigo de MANCINI e BOWEN (2009)

O QUE FAZ A DIFERENÇA NA MUDANÇA	COMO AS MUDANÇAS SÃO PROMOVIDAS	O QUE EXATAMENTE DEVE MUDAR
• Devido à identificação das redes como principais impulsionadoras da mudança e resiliência da comunidade, a organização social fornece orientação sobre o que faz a diferença na mudança, como por exemplo, a interface entre redes e capital social em relação à informação, reciprocidade e confiança.	• As mudanças são promovidas por um currículo, modo de entrega do programa, prontidão da comunidade, atributos do líder do programa, interação entre os participantes do programa, gravidade dos problemas da comunidade e ativos já existentes na comunidade	• Como a estrutura da organização social inclui um elemento de resultados e está vinculada a uma abordagem de gerenciamento de resultados para o planejamento do programa, ela potencialmente facilita as comunidades a identificar exatamente o que deve mudar.

Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

Caso o município desejar, esta tarefa poderá ser construída através da Plataforma do COLAB.

4.9 TAREFA XIX – EVENTO INAUGURAL

O conteúdo do Evento Inaugural será previamente aprovado pelo NGP, mas contemplará conceitos, diretrizes, objetivos, ações, metas e a construção de indicadores do Plano de Mobilidade. A sugestão apresentada pelo Plano de Comunicação e Participação Social (PCPS) é aproveitar o evento inaugural e fazer dois eventos em um só momento, qual seja:

- 1º. Lançamento oficial do Plano com criação do NGP;
- 2º. Audiência Pública de lançamento do Plano de Mobilidade; e

4.9.1 Elaboração da programação do Evento Inaugural

A programação do Evento Inaugural (ANEXO C) contemplará os instrumentos da política urbana brasileira, o nivelamento de informações e o cronograma de execução, ou seja, etapa em que se encontram as respectivas ações.

4.9.2 Divulgação do Evento Inaugural

A participação comunitária deverá acontecer tanto de forma presencial bem como de forma remota por instrumentos específicos em plataforma virtual. A divulgação do Evento Inaugural deverá contar com a criação de materiais publicitários de ampla divulgação (redes sociais oficiais, redes de mailing, jornais e outros veículos locais, carro de som, rádio, faixas etc.). Toda a estratégia deverá conter data, local, horário e tema, com antecedência mínima de 15 dias da realização.

A divulgação é responsabilidade do Poder Público, auxiliado pela Consultora. Destaca-se que, caso seja uma audiência pública, os ritos legais deverão ser seguidos.

O município poderá utilizar a plataforma COLAB para auxiliar ou realizar a inscrição deste evento.

4.9.3 Auxílio na condução do Evento Inaugural

Durante todo o Evento Inaugural haverá auxílio da Consultora na organização e execução. Entretanto a audiência pública, no fechamento, é oficialmente conduzida pelo município, com auxílio da Consultora através de:

- I. Elaboração do material a ser apresentado
- II. Presença dos profissionais envolvidos com os trabalhos,
- III. Coordenação dos trabalhos,
- IV. Disponibilização de facilitadores e relatores nos grupos de trabalho, e,
- V. Provisão de toda a infraestrutura como equipamentos e materiais didáticos.

4.9.4 Audiência Pública

A Audiência Pública é um evento oficial protocolar que tem o objetivo de atender os critérios legais (ritos) e divulgar a comunidade informações relacionadas ao tema, ao contrato, ao conteúdo do Plano e seus respectivos desafios. Trata-se de capacitar e dividir informações com a comunidade sobre os desafios da mobilidade junto ao município. Exige-se para o cumprimento desta tarefa, a publicação de edital de audiência pública conforme a legislação municipal e federal. Serão realizadas no mínimo duas (evento inicial e evento final).

O município poderá utilizar a plataforma COLAB para auxiliar ou realizar a inscrição deste evento.

4.9.5 Realização dos workshops (seminários temáticos)

Os seminários, workshops, oficinas e outros instrumentos de participação têm relevância no processo de empoderamento comunitário e acréscimo de conhecimento sobre o respectivo assunto. A característica desse tipo de participação comunitária exige espaços mais flexíveis, dinâmicos e estruturalmente menores. Sugere-se ao município fazer em diferentes regiões da cidade com particularidades próprias. A realização de seminários temáticos poderá ser entendida também como espaço para leituras comunitárias através de ideias e interpretações das informações de diagnósticos já realizados.

O município poderá utilizar a plataforma COLAB para auxiliar ou realizar a inscrição deste evento.

4.10 TAREFA X – PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O envolvimento da comunidade escolar durante o processo de elaboração do Plano de Mobilidade seria uma estratégia diferenciada, acolhedora, menos formal e mais capilarizada, na qual poderia atender os seguintes objetivos:

- a. Trabalhar e desenvolver a cidadania na cidade, refletindo formas de fazer com que determinados espaços públicos proporcionem convívio social e maior integração entre os moradores do município;
- b. Entender como funciona a cidade e de que forma poderíamos melhorá-la com foco nas pessoas e na qualidade de vida dela;
- c. Promover ações de Educação e Cidadania.
- d. Incentivar a reflexão e participação dos alunos na construção democrática de uma política que, efetivamente, melhore a vida das pessoas.

Exemplos de atividades desenvolvidas:

- i. Desenhos sobre a cidade
- ii. Concurso de logotipo do Plano de Mobilidade
- iii. Maquetes
- iv. Vídeos escolares (Ex: tik tok do Plano)
- v. Esquete teatral
- vi. Paródia do Plano
- vii. Redação do Plano
- viii. Avaliação e premiação dos melhores trabalhos da Rede Municipal de Ensino.

4.11 TAREFA XI – EVENTO FINAL

A proposta da realização do evento final aconteceria com dois eventos em sequência durante um único dia. O primeiro, através da realização do primeiro Congresso Municipal de Mobilidade e no término do evento com a realização da audiência pública final. Unir-se-ia níveis de discussão durante no primeiro momento, e níveis de decisão durante o segundo. A ideia do Congresso é dar oportunidade para intensificar as discussões relacionadas as diretrizes, ações, indicadores do plano em grupos menores com relatores, coordenadores e avaliações técnicas e comunitárias. Já na audiência pública, o município compartilharia com coordenadores e membros da comunidade, a apresentação dos conteúdos discutidos durante o dia. Todo o cuidado com o rito e formalização da audiência aconteceria da mesma forma que a audiência inicial.

O município poderá utilizar a plataforma COLAB para auxiliar ou realizar a inscrição deste evento.

4.12 TAREFA XII – DEMAIS REUNIÕES

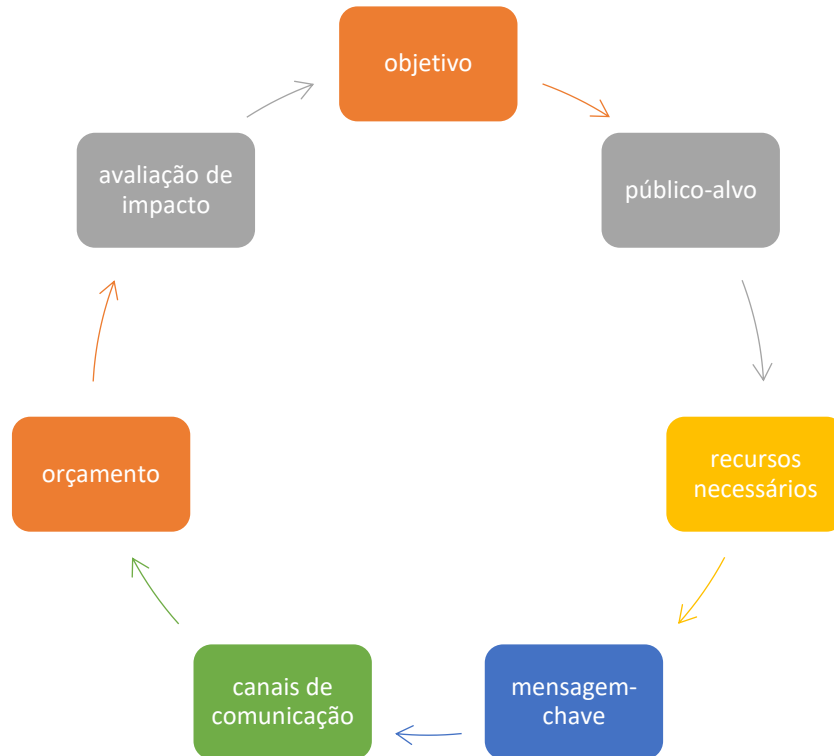
Há dois tipos de reuniões indubitáveis: técnicas – de construção do plano, e reuniões de acompanhamento. A primeira é entendida através de encontros com discussões técnicas acerca de temas específicos do Plano. São reuniões de entendimento e participação construtiva. Já a segunda passaria a ser reuniões de prestações de contas, ou seja, reunião de controle.

Também poderão ser considerados encontros com entidades, associações, instituições, sindicatos entre outros, reuniões técnicas específicas.

4. ESTRATÉGIA GERAL DE COMUNICAÇÃO

Cada evento exige uma forma de materialização ou memória através de um relatório do Processo Participativo com a lista de presença e fotos, onde será apresentado com detalhes as atividades realizadas e os questionamentos, sugestões e críticas dos presentes, bem como contribuições realizadas através da consulta pública. Os procedimentos visando colaborar para uma boa apresentação e imagem do trabalho é ilustrada pelas etapas e estratégias mínimas para sua plena execução quais sejam: objetivo, público-alvo, recursos necessários, mensagem-chave, canais de comunicação, orçamento e avaliação de impacto.

Figura 7 - Estratégia resumida de envolvimento com a comunidade.



Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

Dependendo do tamanho do evento as etapas acima poderão ser consolidadas umas nas outras e analisadas item a item. Cada item poderá dentro do plano de ação ter seu responsável visando o melhor gerenciamento do tempo, do custo e da qualidade da prestação de serviços.

5. CRONOGRAMA

O Cronograma de execução exige a realização do conjunto de tarefas de acordo com o Plano Básico apresentado pelo município durante o processo licitatório. Ele é dividido em doze principais tarefas realizadas em seis meses da seguinte forma:

Tabela 1 - Etapa de execução das tarefas do Plano de Comunicação e Participação Social.

	TAREFA	NOV/22	DEZ/22	JAN/23	FEV/23	MAR/23	ABR/23	MAI/23	JUN/23	JUL/23
I	REUNIÃO DE INÍCIO DOS TRABALHOS	01, 10 e 28 /11	20/12							
II	CRIAÇÃO E OPERAÇÃO DO ESPAÇO DO PLANO DE MOBILIDADE			Até dia 20/01						

	TAREFA	NOV/22	DEZ/22	JAN/23	FEV/23	MAR/23	ABR/23	MAI/23	JUN/23	JUL/23
III	FORMAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP)			Até dia 20/01						
IV	CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO INTERNA			Dia 12 ou 13/01						
V	CAPACITAÇÃO DO NÚCLEO GESTOR PARTICIPATIVO (NGP) – COMISSÃO EXTERNA.			Dia 14 ou 15/01						
VI	PESQUISA INICIAL COM OS INTEGRANTES DO COLAB.			Dia 09/01 em diante						
VII	PESQUISA PERMANENTE SOBRE MOBILIDADE									
VIII	CRIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DO PLANO			Até dia 13/01						
XIX	EVENTO INAUGURAL				09/02					
X	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR									
XI	EVENTO FINAL									Até dia 15/07
XII	DEMAIS REUNIÕES									

*O seminário temático poderá ser realizado em evento separado ou conjuntamente com o evento final

Fonte: Go Soluções em Projetos (2022).

6. REFERENCIAIS bibliográficas

BRASIL (2013). Ministério das Cidades, Política Nacional de Mobilidade Urbana – Cartilha da Lei nº 12.587/12, Ministério das Cidades, Brasília.

BRASIL (2015). Ministério das Cidades (2015), PlanMob – Caderno de Referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana, Ministério das Cidades, Brasília.

Brömmelstroet, Marco. Mobility Language Matters. PDF version. Access in may 2020.

CNM, Confederação Nacional dos Municípios <<https://www WWW.CNM.ORG.BR>>. ACESSADO EM SETEMBRO DE 2021.

COSTA, A. G. V; MARTORELLI, M. Roteiro simplificado para elaboração de planos de mobilidade em pequenos e médios municípios brasileiros. In: 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável – PLURIS 2016, Maceió, 2016.

DOTS, Guia de implementação de Políticas e Projetos. Fonte ITDP

MANCINI, J. A.; BOWEN, G. L. Community Resilience: A Social Organization Theory of Action and Change. In: MANCINI, J. A.; ROBERTO, K. A. (eds.), Pathways of Human Development: explorations of change, pp. 245-265. New York: Lexington Books, 2009.

7. ANEXOS

ANEXO A – PROPOSTA DE MEMORIA DE REUNIÃO

A sugestão é trabalharmos com memória de reunião e controle da mesma. Para gerenciar um trabalho deste porte é necessário administra-lo. Só administra quem controla, e só controla quem tem a informação. Gerencia-la é fundamental.

A tabela abaixo contém as informações necessárias visando atender as expectativas do presente edital, através das sucessivas reuniões.

MEMORIA DE REUNIAO

ASSUNTO: Informacao

LOCAL: Informacao

DATA: dia/mês/ano	H. INICIAL: ____h____min	H. FINAL: ____h____min
--------------------------	---------------------------------	-------------------------------

N	PRESENTES	FUNCAO	EMAIL
1			
2			
3			

ESTRUTURA DA REUNIAO:

Relato da reunião

PLANO DE ACAO:

	O que	Quem	Até Quando	OK

ANEXO B – PROPOSTA DE LISTA DE PRESENÇA

	NOME	ENTIDADE	TELEFONE	E-MAIL	DATA	LOCALIDADE

ANEXO C – PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO DOS EVENTOS

C1. Evento Inaugural

Data do evento: 09/02/2023

-Local: auditório ou teatro municipal

-Equipamento disponível: todos relacionados ao evento oficial como microfone, telão, datashow, computador, caixa de som.

-Evento com mesa de autoridades

-Evento com transmissão ao vivo pelas redes sociais da prefeitura

-Evento com lista de presença

-Evento com edital publicado.

Sugestão de horário: a partir das 18:30

Sugestão de programação:

18h30 - Recepção- algum artista local cantando e/ou tocando algum instrumento musical.

19h Abertura - Protocolo oficial: fala do prefeito e demais autoridades

19h30 - Posse do Núcleo Gestor Participativo

19h45 - Apresentação do Plano de Mobilidade Humana Sustentável (O que é, para que serve, como fazer, cronograma de atuação, dados e resultados parciais)

20h45 - Debate e manifestação

21h30 - Encerramento

C2. Workshop

Data do evento: Entre 03 e 07 de abril de 2023 ou conjuntamente com o evento final.

Característica do evento: evento realizado em comunidades divididas de acordo com o interesse do município. Ideia de aproximar o tema com grupos menores da comunidade, gerar engajamento e potencializar as contribuições. Eventos podem acontecer de forma simultânea.

Exemplo: dois pela manhã, dois pela tarde, dois pela noite.

-Local: Escola ou espaço com salas para dinâmicas de grupo.

-Equipamento disponível: todos relacionados ao evento oficial como microfone, telão, datashow, computador, caixa de som.

-Evento com mesa de autoridades

- Evento com transmissão ao vivo pelas redes sociais da prefeitura
- Evento com lista de presença
- Evento com edital publicado.

Sugestão de horário: a partir das 9h (manhã), 14h (tarde) ou 19h (noite)

Sugestão de programação pela manhã:

9h - Recepção

9h30 Abertura - Protocolo oficial: fala autoridades

9h45- Breve apresentação do conteúdo do Plano de Mobilidade Humana Sustentável

10h – Trabalho em grupos

10h45 – Apresentação dos resultados

11h30 - Encerramento

Sugestões dos grupos de trabalho:

Trabalho grupo 1 (visão do plano): Reconhecia a visão é o ponto de partida para a formulação de estratégias, pois só se deve desenvolver uma estratégia quando se sabe aonde se quer chegar. É a conciliação de valores e desafios com o sonho.

Trabalho grupo 2 (jogo da cidade): Os participantes terão condições de construir uma parte da cidade através de um modelo de quadras ortogonais sem ocupação, e de um conjunto de elementos da cidade que possam ser preenchidos, como: diversos modelos de ruas – com ou sem ciclovias, com ou sem estacionamento, com ou sem corredor de ônibus, calçadas, semáforos, rótulas, calçadões, faixa de pedestres, bem como, edificações residências – pouca, média e alta densidade, indústrias, comércio, áreas de preservação entre outros.

Trabalho grupo 3 (a cidade construída, existente): Os participantes receberão uma imagem da cidade em vista de topo para avaliar elementos que acham importantes na cidade. Essa imagem abrange uma quadra. A ideia é despertar e entender níveis de compreensão da comunidade e saber possíveis soluções sugeridas.

OBS: Caso entendam em fazer os eventos de workshop conjuntamente com o evento final os seminários aconteceriam em um dia específico para a audiência pública acontecer no dia subsequente.

C3. Audiência Pública

Data do evento: primeira quinzena de julho

-Local: auditório ou teatro municipal

-Equipamento disponível: todos relacionados ao evento oficial como microfone, telão, datashow, computador, caixa de som.

-Evento com mesa de autoridades

-Evento com transmissão ao vivo pelas redes sociais da prefeitura

-Evento com lista de presença

-Evento com edital publicado 15 dias antes bem como disponibilidade de todo o material elaborado.

Sugestão de horário: a partir das 18:30

Sugestão de programação:

18h30 - Recepção- algum artista local cantando e/ou tocando algum instrumento musical.

19h Abertura - Protocolo oficial: fala do prefeito e demais autoridades

19h30 - Apresentação dos resultados do Plano de Mobilidade Humana Sustentável

20h45 - Debate e manifestação

21h30 - Encerramento